

Alunos do Ensino Fundamental II e a percepção ambiental do município de São Gonçalo

Marcelo Guerra Santos¹
Priscila Pereira Fonseca¹
Joyce Jesus Santana¹
Paulo Gênesis de Alvarenga Hassan¹
Mariana Monteiro de Almeida¹
Luiz José Soares Pinto
Anderson dos Santos Portugal¹

RESUMO

O estudo da percepção ambiental é importante para compreendermos melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente. O objetivo desse trabalho foi avaliar a percepção ambiental que alunos do Ensino Fundamental II possuem de São Gonçalo. Na primeira etapa os alunos escreveram três palavras que representassem a paisagem do município. Na segunda etapa foram exibidas 13 imagens da cidade em que eles assinalavam fazer ou não parte da paisagem do município. Na percepção ambiental dos alunos houve um predomínio dos impactos ambientais e aspectos pejorativos da cidade. As imagens mais e menos conhecidas respectivamente foram Piscina de São Gonçalo e APA do Engenho Pequeno. (FAPERJ)

Palavras-chave: São Gonçalo; Percepção Ambiental; Biodiversidade; Patrimônios Naturais.

¹ Faculdade de Formação de Professores da UERJ, São Gonçalo, RJ

1. INTRODUÇÃO

O município de São Gonçalo está localizado no Leste Metropolitano do Rio de Janeiro. Sua paisagem era composta de uma exuberante Mata Atlântica, que ao longo da história fora derrubada para a extração do Pau-Brasil e para a abertura de fazendas e engenhos. Já na década de 1940, a cidade passou por um intenso processo de crescimento urbano-populacional, com a instalação de grandes complexos industriais, onde a pressão espacial mais uma vez provoca a derrubada da mata para a construção de casas para os seus operários, com o loteamento das antigas fazendas (FERNANDES, 2012). Apesar da intensa ocupação sofrida nos últimos anos, o município de São Gonçalo ainda possui remanescentes da Mata Atlântica (SANTOS et al., 2012).

Uma parcela significativa dos patrimônios naturais do município passa despercebida por seus moradores, sendo os remanescentes florestais tratados pejorativamente como “áreas de mato” e em condição marginal. Desse modo, torna-se necessário uma maior divulgação dessas localidades, assim como um confronto da percepção ambiental dos moradores acerca do município em que vivem, ultrapassando preconceitos, e possibilitando um reconhecimento do indivíduo com a sua localidade de origem.

Nidelcoff (1979) e Costa e Marotti (2013) ao definirem o meio ambiente salientam a participação humana e suas experiências como fator fundamental para as questões conservacionistas. A percepção ambiental pode ser definida como o ato do homem perceber o ambiente em que se está inserido (FERNANDES et. al., 2004), onde cada indivíduo passa então a perceber, reagir e responder diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. A utilização de fotografias no estudo de percepção ambiental é um instrumento de sensibilização que pode provocar novas percepções e produzir a subjetividade inerente ao ato de olhar (GOMES, 1996; FERRARA, 1999).

2. OBJETIVOS

Avaliar a percepção ambiental de alunos do Ensino Fundamental II acerca do município de São Gonçalo e promover a divulgação dos seus patrimônios naturais.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na escola particular Centro Educacional Paulo Freire, situado no bairro de Nova Cidade, município de São Gonçalo, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Foram aplicados questionários a alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, com um total de cem alunos entrevistados. Na primeira parte do questionário os alunos foram solicitados a escrever três palavras aleatórias que representassem a paisagem do município de São Gonçalo. Essas palavras foram analisadas qualitativamente e categorizadas segundo as ideias centrais que elas representavam. Na segunda etapa foram exibidas 13 imagens da cidade referentes a remanescentes de mata atlântica, manguezal, praias, problemas ambientais, área urbana e rural. A cada imagem os alunos assinalavam individualmente se a mesma fazia parte da paisagem do município ou não. Após o término da apresentação das imagens no formato de slides, os questionários foram recolhidos e contabilizados para uma posterior discussão em sala acerca das imagens mais e menos votadas. Durante a contabilização dos questionários foi exibido um vídeo sobre os processos de urbanização e as suas consequências ambientais. Ao término do vídeo, as imagens foram reapresentadas aos alunos, com as suas indicações de localidade no município, proporcionando discussões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA

As palavras indicadas pelos alunos foram categorizadas em quatro grupos de ideias: Impactos ambientais (94 citações); Aspectos pejorativos (72 citações); Componentes da cidade (85 citações) e Aspectos positivos (15 citações) (Quadros 1-4).

Na categoria Impactos ambientais (Quadro 1), as palavras “lixo”, “poluição” e “sujeira” foram as mais citadas. Podemos correlacioná-las a um deficiente sistema de recolhimento de lixo no município, onde alguns bairros não contam com esse serviço, e a presença de lixeiras pela cidade é escassa. Souza e Hardt (2008) também destacam que a má gestão urbana propicia, além da insalubridade, um olhar nocivo a cidade. Esta nocividade se traduz no que Tuan (1980) caracteriza como topofobia.

Quadro 1: Palavras citadas pelos alunos do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Paulo Freire relacionadas a impactos ambientais no Município de São Gonçalo, RJ.

Impactos ambientais:	Número de alunos
Lixo	43
Poluição	22
Sujeira	12
Desmatamento	6
Esgoto	5
Destruído	3
Outros	3
Total de citações	94

O surgimento da palavra desmatamento nos questionários nos surpreendeu, tendo em vista que se trata de um termo mais técnico, ou mesmo nem sempre utilizado pelos alunos. Foi possível observar uma intensa correlação das palavras utilizadas pelos alunos como consequências do histórico de ocupação desordenada da cidade, e com ações atuais que podem ter se intensificado pela instalação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ) na região.

Em relação aos aspectos pejorativos (Quadro 2), problemas de infraestrutura e administração pública foram mostrados pelos alunos, com as palavras “buracos”, “pichações”, “violência” e “pobreza”. O fato de o município ser formado basicamente por áreas urbanizadas e grandes centros comerciais desestruturados como as localidades de Alcântara, pode ser um fator do aparecimento das palavras “feio”, “bagunça” e “desagradável” e reflete uma baixa autoestima destes alunos em relação ao seu município.

Silva (2012) afirma que a grande marca dos municípios

metropolitanos do Rio de Janeiro é a pobreza social em suas paisagens, fruto de um intenso processo de modernização excludente. A urbanização do município de São Gonçalo ocorreu, em sua maioria, por loteamentos clandestinos e desprovidos da infraestrutura do Estado e dos incorporadores (FERNANDES, 2012; SILVA 2012). Desta forma, a cidade cresceu com um deficiente saneamento básico, além de ruas sem calçamento e construções irregulares que acarretaram (e acarretam) graves problemas ambientais (ANDRADE & RIBEIRO, 2012; FERNANDES, 2012; SILVA, 2012). Neste contexto, já era esperado pela presente pesquisa, que a representação da cidade de São Gonçalo feita pelos alunos fosse marcada por palavras que refletissem os diversos impactos ambientais e os aspectos pejorativos da cidade em detrimento dos aspectos positivos. TAVARES (2012), analisando as imagens e os discursos sobre a cidade de São Gonçalo junto a professores e estudantes de uma escola pública verifica a baixa autoestima e o (auto) preconceito inerente ao gonçalense em relação a sua cidade.

Quadro 2: Palavras citadas pelos alunos do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Paulo Freire relacionadas a aspectos pejorativos no Município de São Gonçalo, RJ.

Aspectos pejorativos	Número de alunos
Buracos	21
Feio	10
Pichações	7
Ruim	4
Desagradável	4
Violência	3
Pobreza	3
Roubo	2
Bagunça	2
Outros	16
Total de citações	72

Os componentes da cidade mais citados foram árvores e praças (Quadro 3), acreditamos que isso se deve a políticas recentes implementadas na cidade, que de forma paliativa à ausência/escassez de áreas de lazer e cultura, investiu enorme recurso financeiro em restaurações de praças. As demais palavras se enquadram nos aspectos corriqueiros e massivos da cidade, que giram em torno de áreas urbanas e áreas de comércio. A palavra “grande” pode significar também um aspecto positivo para os alunos, tendo em vista o preconceito arcaico onde São Gonçalo é vista como uma cidade-dormitório e resguardada a aspectos rurais.

Quadro 3: Palavras citadas pelos alunos do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Paulo Freire relacionadas componentes da cidade de São Gonçalo, RJ.

Componentes da cidade	Número de alunos
Árvore	7
Praças	6
Casa/ prédios	6
Comércio	6
Favela	6
Grande	5
Calor	5
Asfalto	3
Camelô	3
Animais domésticos	3
Ruas	2
Morros	2
Outros	31
Total de citações	85

Dentro dos aspectos positivos (Quadro 4), poucos foram os alunos que viram um lado positivo da cidade, onde apenas três alunos descreveram a cidade com a palavra “bonita”. A escassez de áreas de lazer e a intensa urbanização desordenada da cidade contribuíram para tal resultado (SANTANA et al. 2009). Para Souza e Hardt (2008) mais importante do que as condições de sobrevivência, está a questão da convivência e do hábito como justificativa para lançar outro olhar sobre o espaço vivenciado.

Quadro 4: Palavras citadas pelos alunos do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Paulo Freire relacionadas a aspectos positivos no Município de São Gonçalo, RJ.

Aspectos positivos	Número de alunos
Bonito	3
Beleza	2
Maneira	2
Agradável	2
Outros:	6
Total de citações	15

A imagem mais votada pelos alunos foi a referente ao Piscinão de São Gonçalo, de cem alunos que participaram da pesquisa, 97 o reconheceram (Quadro 5). O Parque Ambiental Praia das Pedrinhas, mais conhecido como Piscinão de São Gonçalo, é uma das poucas áreas de lazer que a cidade possui, sendo bem conhecida e frequentada pelos alunos. Cabe ressaltar que o município tem uma população superior a 1 milhão de habitantes e uma baixíssima oferta de lazer para os seus residentes.

O lixo na rua foi citado por 94 alunos e ocorre em vários bairros da cidade devido a coleta de lixo irregular, pela ausência de lixeiras públicas, pela deficiência de ações de educação ambiental e pela falta de conscientização da população que persiste em jogar lixo nos logradouros. Nesta imagem, foi dado enfoque à importância de não se jogar lixo nas ruas, suas consequências como ruas alagadas e enchentes durante as chuvas, e sugeridas alternativas viáveis aos locais em que a coleta de lixo é deficiente. Houve um trabalho de sensibilização durante as imagens relacionadas à interferência do homem no ambiente.

O Shopping São Gonçalo, uma das poucas áreas de lazer da cidade, foi a terceira imagem mais reconhecida (93 alunos).

A imagem do rio Imboaçú poluído, assim como a maioria dos rios de São Gonçalo, foi considerado um

“valão” na fala dos alunos. O município de São Gonçalo possui 10 bacias hidrográficas (Andrade & Ribeiro, 2012), mas, segundo Souza-Lima (2012), devido aos intensos e constantes impactos ambientais, muitos cursos d’água não se parecem mais com rios. Mas, esses mesmos autores relatam em seus estudos, rios do município possuem elevada diversidade de peixes que precisam ser conservados e divulgados à população gonçalense.

O resultado mais expressivo foi o de somente um aluno reconhecer a imagem da Área de Proteção Ambiental (APA) do Engenho pequeno e Morro do Castro, um importante remanescente de Mata Atlântica do município localizado próximo ao centro administrativo e comercial de São Gonçalo. Um reflexo emblemático da deficiência de projetos nos patrimônios ambientais do município. Segundo Santana et al. (2009), do ponto de vista da topofilia, o maior contato dos alunos da Educação Básica com as áreas verdes do município se mostrou como um forte instrumento de cunho preservacionista. Os resultados apresentados na presente pesquisa apontam a necessidade premente da divulgação e valorização dos patrimônios naturais do município, muitas vezes negligenciados em atividades de educação e cultura do mesmo.

Quadro 5: Resultado da exposição de imagens ambientais do município de São Gonçalo aos alunos do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Paulo Freire. (n= 100 alunos).

Imagens do município apresentadas aos alunos	Número de alunos que já viram a imagem em São Gonçalo	Número de alunos que não viram a imagem em São Gonçalo
Piscinão de São Gonçalo	97	3
Lixo na Rua	94	6
Shopping São Gonçalo	93	7
Praia das Pedrinhas	85	15
Rio Imboaçú (poluído)	68	32
Vista urbanizada da cidade	68	32
Pedreira	54	46
Praça Estephânia de Carvalho	50	50
Alto do Gaia (Itaitindiba)	35	65
Área rural	33	67
APA de Guapimirim	18	82
Manguezal de Itaoca	6	94
APA do Engenho Pequeno	1	99

5. CONCLUSÕES

Essa pesquisa nos proporcionou mensurar, através de palavras e imagens, a percepção que os alunos de uma escola particular tem em relação ao município, e também planejar ações que possam divulgar os patrimônios naturais existentes em São Gonçalo. Verificamos que há um predomínio na percepção dos aspectos negativos da cidade, principalmente dos impactos ambientais e dos ambientes construídos pelo homem (praças, Shopping Center e o “Piscinão de São Gonçalo) em detrimentos dos remanescentes florestais e das áreas rurais do município. Pretendemos estender esse trabalho de divulgação à outras escolas do município, proporcionando um outro olhar da cidade aos gonçalenses.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, T.A.G.; RIBEIRO, J.C.F. Gestão de bacias hidrográficas urbanas: estudo das bacias hidrográficas no município de São Gonçalo – região hidrográfica da Baía de Guanabara. p. 167-190. In: MG Santos (Org.). **Estudos Ambientais em regiões metropolitanas: São Gonçalo**. EdUERJ, Rio de Janeiro. 2012.
- FERNANDES, R.S. et al. Uso da Percepção Ambiental com Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental, 2004. II Encontro da ANPPAS, **Anais**. São Paulo: 2004.
- FERNANDES, R.A.N. Notas para uma história ambiental de São Gonçalo: o processo de ocupação do território gonçalense. p. 22-40. In: MG Santos (Org.). **Estudos Ambientais em regiões metropolitanas: São Gonçalo**. EdUERJ, Rio de Janeiro. 2012.
- FERRARA, L.D.A. **O olhar periférico**. São Paulo: Edusp, 1993.
- GOMES, P. **Da escrita a imagem: da fotografia à subjetividade**. 1996. 62f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Porto Alegre, 1996.
- SANTANA, R.L.J et al. A vertente do lazer na Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno e Morro do Castro: a topofilia como estratégia conservacionista. IX Congresso de Ecologia do Brasil IX Congresso de Ecologia do Brasil, **Anais**. São Lourenço: 2009.
- SANTOS, M.G.; PINTO, L.J.S.; PORTUGAL, A.S. A biodiversidade da APA do Engenho Pequeno e Morro do Castro. p. 59-97. In: MG Santos (Org.). **Estudos Ambientais em regiões metropolitanas: São Gonçalo**. EdUERJ, Rio de Janeiro. 2012.
- SILVA, C.A. Processos de urbanização em São Gonçalo no contexto metropolitano do Rio de Janeiro e suas consequências socioambientais. p. 41-56. In: MG Santos (Org.). **Estudos Ambientais em regiões metropolitanas: São Gonçalo**. EdUERJ, Rio de Janeiro. 2012.
- SOUZA-LIMA, R.; MIRANDA, J.C.; PORTUGAL, A.S. Ictiofauna do Rio Aldeia, São Gonçalo. p. 115-134. In: MG Santos (Org.). **Estudos Ambientais em regiões metropolitanas: São Gonçalo**. EdUERJ, Rio de Janeiro. 2012.
- SOUZA, A.C.S.; HARDT, C. As Contribuições da Percepção Ambiental para os Projetos Urbanos: Caso da Vila Zumbi dos Palmares na Região Metropolitana de Curitiba. IV Encontro Nacional da Anppa, **Anais**. Brasília: 2008.
- TAVARES, M.T.G. Os “pequenos” e a cidade: o papel da escola na construção do direito à cidade. p. 303-317. In: MG Santos (Org.). **Estudos Ambientais em regiões metropolitanas: São Gonçalo**. EdUERJ, Rio de Janeiro. 2012.
- TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Editora Difel, 1980.